

## RACISMO ALGORÍTMICO: DEBATES SOBRE A COLONIALIDADE DIGITAL NA EDUCAÇÃO

Andréa Luísa Frazão Silva<sup>1</sup>  
Walter Rodrigues Marques<sup>2</sup>  
Aline Rachel Frazão Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta comunicação apresenta um debate conceitual da colonialidade digital na contemporaneidade, o racismo algorítmico e suas reverberações na educação. As tecnologias digitais passam por constantes transformações, e assim também se estabelecem novos padrões de colonialidade. A colonialidade digital, baseia-se na dominação e extração de dados, na padronização comportamental ditada pelos algoritmos, que seguem como instrumentos de dominação, manipulação ideológica, cultural, economia e social. Na lógica da colonialidade contemporânea, os algoritmos são códigos comandados pela inteligência artificial (IA), não neutros, e são mecanismos que impulsionam ideologias antidemocráticas, discriminatórias e racistas. Com intenção definida de explorar e inviabilizar grupos sociais, histórias e culturas a fim de sobrepor e segregar. Nesse sentido, os processos educativos têm colocado as tecnologias digitais como elementos de desenvolvimento e possibilidades educativas, contribuindo para a ampliação de conhecimento. Todavia, em contrapartida, a tecnologia tem favorecido processos de manipulação e controle ideológico, e assim apontamos para a necessidade de questionarmos o seu uso e a importância de caminhar rumo a descolonização da tecnologia e do olhar. A pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica sobre conceito de colonialidade digital e seus tentáculos, pautados nos padrões de racismo algorítmico e seus impactos na educação. Por fim, refletir como a educação antirracista pode construir práticas pedagógicas contra hegemônicas de descolonização do olhar. A educação estar permeada em sua prática com uso de recursos digitais, como uso de plataformas (AVA, MOODLE, VEDUCA, COURSERA), redes sociais, aplicativos que auxiliam no processo educacional. Contudo, ressalta-se que não está imune ao racismo algorítmico. Assim, os estudos e proposições pautados na educação antirracista são caminhos importante para delinear processos educativos coadunados ao letramento digital e racial.

**Palavras-Chave:** Racismo Algorítmico, Educação Antirracista, Colonialidade Digital, Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)  
E-mail: [andrea.frazao@unesp.br](mailto:andrea.frazao@unesp.br) Pesquisa: Artes Visuais afrobrasileiras, saberes decoloniais, mulheres negras; exposições de arte; arte/educação; artes visuais.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação - Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [waltermarques@usp.br](mailto:waltermarques@usp.br)  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Pesquisa: indígenas e o contato; educação em museus; arte/educação; arqueologia/antropologia; cerâmica; artes visuais.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) Universidade Federal do Maranhão. Pedagoga. E-mail: [aline.rachel@discente.ufma.br](mailto:aline.rachel@discente.ufma.br)